

A IMPORTÂNCIA DO BALANÇO SOCIAL NA GERAÇÃO DE VALOR PATRIMONIAL

Djuliana Solivam¹

Daniel Baldan Albano de Paula²

Guilherme Yasue da Silva³

Mário Arthur Gomes Cardoso⁴

Vitor Augusto Madeira de Brito⁵

José Ronkoski⁶

RESUMO

Esta pesquisa descreve a importância do Balanço Social como ferramenta de gestão e planejamento estratégico. Como objetivo geral visa demonstrar a importância do balanço social na geração de valor patrimonial. Atualmente a maioria das empresas, principalmente no Brasil, estão preocupadas somente com sua saúde financeira e econômica, que de fato é fundamental. Porém, algumas empresas, além do alto investimento no seu resultado econômico, buscam também entender qual é a participação e a contribuição que a mesma tem com o meio social em que está atuando. Através da contabilidade, é possível extrair informações que compõem o Balanço Social. Dessa forma, a entidade pode compreender qual o impacto que ela está causando

¹ Aluna do 8º período do curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário.
E-mail: djuli.solivam@yahoo.com.br

² Aluno do 8º período do curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário.
E-mail: baldan-daniel@hotmail.com

³ Aluno do 8º período do curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário.
E-mail: yasueguilherme@hotmail.com

⁴ Aluno do 8º período do curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário.
E-mail: marioarthur96@hotmail.com

⁵ Aluno do 8º período do curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário.
E-mail: vitor.brito@mail.fae.edu

⁶ Mestre em Engenharia de Produção. Professor de Contabilidade Empresarial da FAE Centro Universitário. *E-mail:* joseronkoski@fae.edu

socialmente sendo o mesmo positivo ou negativo. Para responder a importância do balanço social na geração de valor patrimonial foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário que abordou questões como consumo, vínculo com a marca, custo, lucro, participação em projetos sociais e cenário atual nas empresas brasileiras. Com esse conjunto de perguntas, consegue-se validar o objetivo geral. Com a tabulação e análise de informações foi possível enxergar que o Balanço Social mesmo não sendo um tema muito discutido, ele agrega sim valor patrimonial para as entidades. Este trabalho pretendeu apresentar que o investimento na área social pode valorizar patrimonialmente a organização. Mesmo não tendo a obrigatoriedade do fisco, o Balanço Social pode sim, ser uma ferramenta diferencial e extremamente gerencial para as entidades.

Palavras-chave: Balanço Social. Patrimônio. Geração de Valor Patrimonial. Contabilidade.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, devido à crescente preocupação com a crise global ambiental e social, as organizações visam aumentar seu lucro, mas também focam, na redução do seu impacto ambiental no meio social.

Neste cenário tão competitivo, entende-se que um grande diferencial é o quanto uma empresa deixa de afetar, negativamente, o meio ambiente e a sociedade, e isso está sendo cada vez mais bem visto diante dos consumidores, fornecedores e parceiros.

Com a responsabilidade social, as organizações devem adaptar-se de forma consciente, sustentável e progressiva, para que se tenha um resultado relevante no futuro.

Segundo Vellani (2011), o potencial de uma empresa para contribuir ao desenvolvimento sustentável, está ligada diretamente ao valor que ela investe nessa área. Quanto mais alto o valor investido, mais impacto positivo ela terá no ambiente. Com ele também surge uma palavra nova, ecoeficiente, que significa integrar o desempenho ecológico com econômico. Além disso ele nos dá um exemplo de uma indústria de bebida onde invés dela despejar os resíduos líquidos na natureza, reutiliza-o em seu processo de produção.

Souza e col. (2013) falam que para melhorar a integração dos impactos social e ambiental nas decisões do dia a dia, as empresas devem associar a medição e a comunicação desses impactos nos processos decisórios. Além disso, elas devem medir e comunicar esses impactos em termos financeiros e, então, integrá-los aos modelos tradicionais de investimentos.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2004), definem o SGA (Sistema de Gestão Ambiental) como, um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente. Consiste, essencialmente, no planejamento de suas atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas ou medidas mitigadoras.

Com todas essas preocupações, temos a questão de qual é a importância do balanço social na geração de valor patrimonial?

O objetivo geral da pesquisa busca demonstrar a importância do balanço social na geração de valor patrimonial. Para os objetivos específicos foram estabelecidos em contextualizar a contabilidade, relacionar a contabilidade gerencial com a fiscal, contextualizar o balanço social e relacionar o valor patrimonial com o balanço social.

A contabilidade é altamente essencial nesses resultados, já que com ela, consegue-se planejar uma estratégia empresarial e mensurar esses valores. Um dos

instrumentos que se pode utilizar é o balanço social. Criado com o objetivo de informar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa e o retorno econômico social na sociedade, porém, de uma forma pública.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Estudar o passado é necessário independente da área que se está seguindo, e na Contabilidade não seria diferente, é de suma importância entender de onde vem, como começou e como evoluiu a profissão escolhida, compreender a conduta atual se faz necessário para ter ideia de como será a Contabilidade no futuro. Essa absorção não é nova. Segundo Ribeiro (2018, p. 3):

Para compreender claramente as atuais tendências das práticas Contábeis é necessário entender como a contabilidade se desenvolveu no passado para enxergar como a profissão alcançou seu estágio atual. As tendências presentes são influenciadas por circunstâncias que tiveram origem há muitos anos.

O avanço da contabilidade está diretamente relacionada com o desenvolvimento da humanidade, assim como a evolução humana ocorria em épocas de prosperidade e não ocorria em épocas de estagnação ocorreu com a contabilidade. As primeiras empresas foram criadas no renascimento do comércio no Mediterrâneo e desse fato surge a necessidade de registrar operações e criar controles o que deu origem aos primeiros lançamentos de partidas dobradas. Outro marco para a evolução da contabilidade foi a revolução industrial e a criação dos mercados acionários e a crise da bolsa de New York, em 1929.

Embora haja relatos de historiadores de que desde pré-história os homens já tinham preocupação em controlar e registrar suas despesas, o desenvolvimento da contabilidade como disciplina adulta e completa inicia no fim da Idade Média e início do comércio do Mediterrâneo.

Foi no século XIII, na Itália que a contabilidade antiga deu lugar a contabilidade moderna. Devido ao crescimento do comércio os grandes empresários visualizaram a necessidade de controlar suas mercadorias e seu negócio, que já ultrapassava os muros da Itália. Surge a necessidade do controle de entradas e saídas de caixa e assim surgem as primeiras grandes obras da contabilidade que foram a base para a demarcação da contabilidade como ferramenta de controle gerencial.

Assim como há a evolução também há a estagnação, e essa era ocorreu na contabilidade no período de 1494 a 1800, este período se inicia como uma era de descobrimento e se encerra com a Revolução Industrial.

A Revolução Industrial é considerada o segundo grande avanço da contabilidade, o marco acabou com a era da estagnação. Com a moeda estável, o aumento na demanda, o crescimento das empresas, o crescimento das fábricas, os lucros aumentaram e havia necessidade de reinvestimento. O número de corporações aumentou na mesma proporção que o número de sócios, surgindo a necessidade de prestar contas aos acionistas, o que aumenta a responsabilidade dos contadores.

Outro fator importante para a evolução da contabilidade foi a criação da profissão “contador público” que ocorreu entre os anos de 1880 e 1883, nos Estados Unidos em consequência do processo industrial ter evoluído do carvão para a energia elétrica no petróleo.

No final da Segunda Guerra Mundial, devido à grande crise econômica de 1929 os investimentos privados caíram 90%, a produção 56% e uma empresa atrás da outra fechavam as portas. Com isso passou a ser assentado a exercitação da contabilidade e da auditoria, já que havia grande pressão do setor público para a apresentação de demonstrações contábeis e pareceres de auditoria.

O pós-guerra foi de suma importância para a evolução da contabilidade, a demanda de bens e serviços aumentou relativamente, o que fez com que se identificasse a necessidade de novas demonstrações contábeis. Foram listados 14 variações de contabilização, dessas pode-se citar o PEPS, UEPS, depreciação e exaustão, momento da identificação do lucro, custo de desenvolvimento e pesquisa, custo intangíveis de petróleo e gás.

Com o avanço da tecnologia e devido a era digital a contabilidade também tem grande avanço e suas demonstrações que antes eram de extrema complexidade passam a ser escriturações rápidas e eficientes, além de facilitar para o profissional facilita também o acesso do público as demonstrações financeiras, nos casos de empresas com capital aberto, e quando se trata de empresas com capital fechado também facilita o envio das demonstrações para entidades financeiras ou a determinadas pessoas que tenha algum interesse e precise ter acesso à saúde financeira da empresa.

1.2 OBJETIVO DA CONTABILIDADE

Para uma melhor compreensão do objetivo da contabilidade é possível fundamentar-se em Ribeiro (2018) ao dizer que a contabilidade objetiva fornecer informações úteis para uma tomada de decisão eficiente, baseado no estudo e controle do patrimônio e de suas variações. As principais informações são aquelas de

origem financeira e econômica. As informações de origem financeira compreendem essencialmente os fluxos de caixa e do capital de giro. Já as de origem econômica contemplam, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que gera lucros e prejuízos, e são os responsáveis pelas variações no patrimônio líquido.

1.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para um melhor entendimento do sistema de informação contábil é necessário entender o que é um sistema de informação Padoveze (2010) define como um composto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, associados de acordo com uma sequência lógica para processar dados e traduzir em informações, permitindo as organizações a realizar seus principais objetivos.

Padoveze (2010) ainda classifica os sistemas de informação em duas categorias, sistema de informação de apoio a operação, que como o nome já diz, objetiva ajudar os departamentos e atividades a realizar suas funções operacionais, como as compras, estocagem, produção, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção etc.). A outra classificação é o sistema de informação de apoio a gestão que essencialmente utiliza as informações necessárias para gestão econômico-financeira da empresa. O sistema de informação contábil é um sistema de apoio a gestão, junto com outros sistemas de finanças e controladoria.

1.4 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Essas informações fornecidas pela contabilidade são utilizadas por alguns usuários. Para Ribeiro (2018) pode ser qualquer pessoa física ou jurídica que de forma direta ou indireta tenha interesse na análise da situação e desenvolvimento da entidade avaliada, titulares de empresas individuais, sócios ou acionistas de empresas societárias, administradores, o governo através do fisco, fornecedores, clientes, investidores que atuam no mercado de capitais, bancos etc. No entanto a classificação de Ludícibus, Marion e Faria (2018), dividida entre usuários externos e internos oferece maior especificidade. Os usuários externos são bancos, eventuais investidores entre outros, e utilizam demonstrações contábeis tradicionais como o balanço patrimonial, demonstração do fluxo de caixa, demonstração de resultado do exercício, demonstração de valor adicionado etc. Já os usuários internos incluem funcionários e administradores, por exemplo. Tais usuários além de utilizarem as demonstrações elencadas acima, que sustentam os responsáveis internos pelas tomadas de decisões, também utilizam outros

relatórios que agrupam conceitos e informações derivadas da contabilidade financeira geral, da contabilidade de custos, da administração financeira, da administração da produção, e outras disciplinas que apresentam conceitos importantes para a tomada de decisão.

1.5 DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE FISCAL E GERENCIAL

Neste tópico será abordado sobre as diferenças entre as contabilidades fiscal e gerencial. Para Crepaldi e Crepaldi (2019) Contabilidade fiscal e tributária como o setor da contabilidade que tem como objetivo o estudo da teoria e execução prática dos conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e legislação tributária, de maneira conjunta e apropriada. Sua característica principal é concretizar praticamente o que é definido pela legislação tributária. Seu foco é ajustar os Princípios e Normas Contábeis sem ferir o direito tributário, independentemente da legislação ser injusta ou não. Seu objetivo principal é atender a legislação nas três esferas, municipal, estadual e federal, deste modo procura realizar a obrigação principal que é gerar o tributo e também realizar as obrigações acessórias de gerar as informações da forma como se alcançou o montante do tributo. Por sua vez a contabilidade gerencial é definida por Crepaldi e Crepaldi (2019) como a contabilidade que tem por objetivo oferecer recursos que ajudem os administradores das empresas em suas funções gerenciais. É direcionada para a melhor aplicação possível dos recursos econômicos da empresa, por meio de um controle de insumos apropriado e elaborado por um sistema de informação gerencial. Portanto pode-se avaliar que a contabilidade fiscal está voltada para os usuários externos, enquanto que a contabilidade gerencial é direcionada para os usuários internos.

1.6 BALANÇO SOCIAL

Segundo Torres, Ciro (2008) no início do século XX registram-se manifestações a favor de ações sociais por parte de empresas. Porém, foi apenas a partir da década de 1960, nos Estados Unidos da América, e no início da década de 1970, na Europa. Particularmente na França, Alemanha e Inglaterra, que a sociedade iniciou uma cobrança por uma maior responsabilidade social das empresas e consolidou-se a própria necessidade da divulgação de relatórios e balanços sociais anuais.

A ideia de responsabilidade social das empresas tomou forma na década de 1970, na Europa. E foi a partir disso que, em 1971, a companhia alemã Steag produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais. Contudo, o que pode

ser classificado como um marco na história dos balanços sociais propriamente dito surgiu na França, em 1972: foi o ano em que a empresa Singer fez o primeiro balanço social da história das empresas.

No Brasil essa mudança de mentalidade empresarial, são notados na “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” desde a sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) e, no fim da década de 1970, perceberam-se as primeiras sementes da discussão sobre a ação social de empresas e a utilização de balanço social. Era um momento da história brasileiro, em plena ditadura militar, em que falar sobre transparência e participação causava mais medo e rejeição do que a adesão no meio empresarial.

A década de 1990 marcou o período de início e consolidação de diversas organizações que se institucionalizaram para promover o tema da responsabilidade social empresarial. Foi quando o amadurecimento da ideia de “responsabilidade social das empresas” e da necessidade da publicação de balanço social anual na cultura das organizações empresariais brasileiras sofreu várias influências nacionais e internacionais.

Segundo Torres, Ciro (2008) os principais fatores que contribuíram para sua consolidação foram:

- A pressão por parte das agências internacionais;
- As campanhas de várias instituições de preservação da natureza para que as empresas privadas e públicas reduzissem o impacto ambiental;
- A Constituição de 1988 – que representou um grande avanço tanto em questões sociais como ambientais;
- O exemplo de programas educacionais, esportivos e de apoio cultural realizados por grandes empresas multinacionais;
- E, a atuação de grandes empresas públicas nacionais.

O Balanço social pode ser definido como:

O balanço social é um documento importante, espelho da situação social da empresa, ele testemunha o clima que a rege.

O balanço social é uma necessidade de gestão e resposta a uma demanda de informação, tendo duplo sentido:

- No plano geral, fornece um quadro de indicadores a um grupo social, que após ter sido um simples fator de produção, se encontra promovido como parceiro dos dirigentes da empresa;

- No plano de funcionamento da empresa, serve de instrumento de pilotagem no mesmo título que os relatórios financeiros. Os trabalhos encontram-se assim associados à elaboração e à execução de uma política que os liga ao principal dirigente. (TINOCO, 1984)

De acordo com o texto acima, o Balanço Social atende aos trabalhadores e a Empresa. Para os trabalhadores mostra a situação social em que eles estão inseridos dentro da empresa. Para os dirigentes, serve como ferramenta de gestão de recursos humanos, à medida que fornece, para os trabalhadores e para os dirigentes, os resultados das políticas de recursos humanos aplicadas pela empresa.

Segundo Tinoco (2001, p.14) “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários.”

Esse conceito apresenta o Balanço Social como instrumento de gestão e de informação econômica e social, o qual é mais amplo que os demais.

O balanço social destina-se a numerosos usuários, porém dentro destes alguns se destacam como:

- Os grupos cujos membros de uma forma pessoal e direta trabalham para a empresa, são os trabalhadores;
- Os grupos que se relacionam com a empresa e que são os clientes, pois de sua confiança vive a empresa;
- Os acionistas que aportam recursos à empresa;
- As instituições financeiras;
- As autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado;
- A comunidade Local;
- Os pesquisadores, professores, todos aqueles formadores de opinião. (TINOCO,1984)

Segundo o texto acima, a definição de balanço social é muito ampliada, pois ele agora destina-se não só aos funcionários, mas a toda comunidade e ao Estado.

O Balanço social é um conjunto de informações que ajudam a mostrar as informações de caráter social, dentre os quais destacam-se:

- Programas de incentivo e motivação aos empregados;
- Programas de treinamento;
- Programas que retêm os recursos humanos nas entidades;
- Reciclagem e desenvolvimento do pessoal; Políticas de benefícios sociais;
- Atitudes de preservação e recuperação do meio ambiente.

O balanço social pode ser considerado como uma demonstração técnico-gerencial que engloba um conjunto de informações sociais da empresa, permitindo que os agentes econômicos visualizem suas ações em programas sociais para os empregados (salários e benefícios), entidades de classe (associações, sindicatos), governo (impostos) e cidadania. (FREIRE; REBOUÇAS, 2001, p. 69)

A definição de Freire & Rebouças dá a ideia de que as informações contidas no Balanço Social estejam voltadas apenas aos interesses dos gestores.

Segundo IUDÍCIBUS (2000, p. 31),

o Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

Esse conceito apresenta o Balanço Social como instrumento de gestão e de informação econômica e social.

1.6.1 Importância do Balanço Social

No mercado atual, os clientes já não ficam mais satisfeitos com somente um produto de boa qualidade e com baixos preços de venda, mas também, com a responsabilidade que a empresa que eles compram seus produtos tem com a sociedade. Ao demonstrar esse lado mais “humano” eles podem adquirir mais adeptos a sua marca, dessa maneira, podendo gerar mais lucros. Como também, se a organização tiver uma péssima responsabilidade social, ela fará o caminho inverso, perdendo clientes.

É de extrema importância, ao se falar nesse assunto, o balanço social, que graças a essa evolução, cada vez mais significativa, ele vem ganhando mais espaço nesse mercado tão competitivo. A sua divulgação é um grande diferencial entre as empresas. Por meio desse balanço, as organizações demonstram seu interesse em colaborar com uma qualidade de vida melhor para seus funcionários e também para a sociedade.

Em Vellani (2011, p. 43), explica que o balanço social, adiciona a dimensão econômica e organiza da seguinte maneira:

- Relação com investidores;
- Governança corporativa;
- Relação com colaboradores internos;
- Relação com fornecedores;
- Relação com clientes e consumidores;
- Relação com governo e sociedade;
- Relação com meio ambiente.

Segundo Tinoco (1984) a empresa não tem apenas a finalidade de gerar lucro. Mas também possui uma responsabilidade social no meio em que atua.

Balanço social, é um demonstrativo capaz de gerar informações relativas ao desempenho econômico e social da empresa na sociedade em que esteja inserida.

A empresa não deve ser colocada somente como geradora de lucro, mas que além disso possui uma responsabilidade social elevada.

Balanço social é o ramo da contabilidade que trata das relações sociais entre a empresa e os ambientes interno e externo a ela.

O Balanço social pode cumprir alguns papéis, tais como:

- Ser veículo de divulgação e posicionamento sobre a contribuição da empresa ou setor para a melhoria da qualidade de vida da sociedade interna e externamente.

- Prestar contas do investimento social da empresa ou setor, reforçando seus relacionamentos e contribuindo para formar a imagem de cidadania (TINOCO, 1984).

1.6.2 Base de Elaboração do Balanço Social

Segundo a NBC T 15, o Balanço Social é uma demonstração complementar e embora sua relevância, não deve ser confundido com as notas explicativas.

A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, ora instituída, quando elaborada deve evidenciar os dados e as informações de natureza social e ambiental da entidade, extraídos ou não da contabilidade, de acordo com os procedimentos determinados por esta norma.

A demonstração referida no item anterior, quando divulgada, deve ser efetuada como informação complementar às demonstrações contábeis, não se confundindo com as notas explicativas.

A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental deve ser apresentada, para efeito de comparação, com as informações do exercício atual e do exercício anterior.

As informações a serem divulgadas pelos relatórios sociais segundo a NBC T 15 são de forma resumida:

- Geração e Distribuição de Riqueza:

A riqueza gerada e distribuída pela entidade deve ser apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC T 3.

- Recursos Humanos:

Devem constar dados referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade

- Interação da entidade com o ambiente externo:

Devem constar dados sobre o relacionamento com a comunidade na qual a

entidade está inserida, com os clientes e com os fornecedores, inclusive incentivos decorrentes dessa interação.

- Interação com o meio ambiente:

Deve evidenciar de que modo a entidade teve participação no âmbito ambiental.

Como por exemplo:

- Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
- Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente e;
- Passivos e contingências ambientais.

1.6.3 Objetivos do Balanço Social

O Balanço Social sendo um relatório de informações de atividades de uma entidade frente à sociedade, de um modo geral tem o objetivo de divulgar sua gestão econômica social. Para Pinto e Ribeiro (2004, p. 24), independente da sua formatação, o Balanço Social deve ter por finalidade demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está presente, ressaltando-se os aspectos de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social, ambientais e contribuições para a cidadania.

Um dos aspectos do Balanço Social é auxiliar na gestão de informações dos resultados das ações sociais praticadas, sendo assim um relatório voltado ao público, tendo em vista os recursos naturais utilizados pela empresa, conforme demonstra Iudícibus (2003, p. 34):

O Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

Segundo Kroetz (2000, p. 79), o Balanço Social tem como objetivo suprir as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico. O autor destaca que o Balanço Social tem como objetivos:

- Revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- Evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;

- Abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- Apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- Formar um banco de dados confiáveis para análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários;
- Ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade;
- Contribuir para a implementação e manutenção de processos de qualidade, sendo a própria demonstração do Balanço Social um parâmetro para tal;
- Medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade dos negócios;
- Verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão (fase da gestão participativa);
- Servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- Melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade da gestão identificada com o gerenciamento social;
- Clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais.

Desta forma, um Balanço Social deve ter objetivos específicos, mostrando uma visão mais clara para a população, investidores e outros interessados, ou seja, a entidade deve ter um caráter de comprometimento com as necessidades da população, e tentar assim estabelecer informações sociais e ecológicas sucintas.

1.6.4 Relação Contabilidade X Balanço Social

Pode-se relacionar a contabilidade com o balanço social por meio da DVA, que é uma demonstração contábil obrigatória e de acordo com a NBC T 15, que rege as regras do Balanço Social. É necessário que a riqueza gerada e distribuída pela entidade seja apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC T 3.

Segundo Pezzini, Robson (2019), o Balanço Social é composto por quatro vertentes:

1. Balanço Ambiental: que evidencia os gastos e investimentos em tecnologia realizados pela entidade buscando soluções que possam reduzir ao máximo a agressão ao meio-ambiente.
2. O Balanço de Recursos-humanos: busca apresentar o quadro funcional da empresa. Composição, idade e sexo, são exemplos que podem ser identificados. Além disso, este item fornece informações como o gasto realizado com folha de pagamento, benefícios concedidos a funcionários, investimentos na qualificação, horas de treinamento oferecidas e também ações sociais realizadas.

3. DVA (Demonstração de valor adicionado): busca evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico e social da região em que está instalada. O que a entidade agrega de riqueza a economia local. Um exemplo está na declaração dos impostos recolhidos. Por meio do Balanço Social, é possível que a sociedade veja que a empresa está fazendo sua parte e possa cobrar o poder público por melhorias.

4. Benefícios que a empresa fornece a sociedade: Ter um Balanço Social, é muito importante para o relacionamento com a sociedade em que se encontra. Fornece transparência, compromisso e preocupação com a população. Por meio dele, a sociedade cria respeito e vínculo com a empresa que se preocupa com ela. É uma maneira de prestar contas as pessoas que fazem a empresa crescer.

Todas estas vertentes sejam investimentos em tecnologia ou com funcionários, estão totalmente ligadas com os números contábeis. Como um dos princípios contábeis é o “Registro da informação”, a contabilidade tem papel fundamental na elaboração do Balanço Social. Por meio do registro contábil do investimento ou gasto realizado, a empresa pode prestar contas à sociedade mostrando o compromisso que possui com a mesma.

1.7 VALOR PATRIMONIAL

O valor de uma empresa é representado pelo Valor Patrimonial ou Valor Contábil, que consiste no Balanço Social da mesma, para isso se considera os valores históricos dos investimentos realizados e retidos até a data atual. Para Martelanc (2005, p 172), o valor do patrimônio líquido de uma empresa é um valor conhecido e fácil de ser identificado, e apenas precisa ser checado no balanço patrimonial da empresa.

Porém, para muitos os valores apresentados como Valor Patrimonial são questionáveis, já que os dados contábeis se baseiam em custos. Para Ross (2002 apud MENDOZA, 2010, p. 42) justamente fazendo objeção a esse Valor Contábil, pois os dados contábeis baseiam-se em custos. Podendo entender que os ativos da empresa têm a sua mensuração em valores reais de mercado e não em custos contábeis, ainda segundo o autor “Muitos usuários de demonstrações financeiras[...]querem saber qual o valor da empresa, e não seu custo”.

Mesmo o Valor Patrimonial sendo um ativo conhecido, no momento contabilizado sendo igual ao valor econômico, com o passar do tempo se distancia do valor econômico, por não considerar valores de depreciação, condições mercadológicas e outros. Para Helfert (2000, p.279), pelos motivos explicados anteriormente a utilidade desse método é questionável para análises econômicas. É fato que existem vários métodos para se avaliar uma empresa. De acordo com Martins (2001, p. 264) não existe uma fórmula perfeita para fazer esta avaliação. No mundo ideal aspira-se alcançar resultados exatos e objetivos, mas nenhum método parece alcançar essa fórmula perfeita e possivelmente ninguém chegara a

este resultado, porém estes métodos de diferentes formas podem colaborar para os vários tipos de usuários da informação contábil que desejam identificar o valor de uma empresa.

1.7.1 Valor Patrimonial no Balanço Social

Entende-se que o valor patrimonial vai além de um simples valor contábil, representado por números. Seu significado tem sido compreendido de outras maneiras, como quando a organização cria um vínculo com o cliente, e esse, passa a consumir sua marca, não somente pelo produto, mas também por conta da experiência que lhe é proporcionado. Esse fato não é mensurado através de um valor específico, mas de certa forma, agrega no valor patrimonial.

Por conta de ser um valor difícil de ser mensurado, poucas empresas são as que já entendem a importância do balanço social para seu crescimento, este que torna as informações mais tangíveis. Nessa demonstração, consegue-se mostrar um investimento realizado em causas sociais ou ambientais, o quanto a empresa é inclusiva em relação aos funcionários e até mesmo os projetos internos que por ela é ofertado. Esses são alguns exemplos de informações que podem ser colocadas no balanço social.

Tendo em vista que o objetivo é crescer financeiramente e criar uma experiência única para os clientes, muitas organizações participam de projetos sociais e ambientais, com o intuito de ser diferenciada no mercado. Entende-se como uma oportunidade de ajudar o meio social e ao mesmo tempo gerar valor patrimonial.

Entretanto não basta somente realizar o balanço social, é necessário realizar uma auditoria do mesmo, para ter mais transparência e confiabilidade para as pessoas e que assim, consiga captar e aumentar seu vínculo com os clientes. Como consequência, tendo uma maior valorização de mercado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização e cumprimento dos objetivos referentes ao presente trabalho, foi utilizada nesta primeira etapa como metodologia a revisão crítica de bibliografia. Tal escolha parte da perspectiva apresentada por Mathias-Pereira (2019), acerca da função da pesquisa nas áreas das ciências econômicas e da contabilidade, na busca por gerar e sistematizar conhecimentos sobre os processos de acompanhamento e efetivação dos planejamentos relacionados à vida contábil das organizações, contribuindo para o desenvolvimento social e para uma melhor instrumentalização do trabalho. Com base nesses elementos, a metodologia escolhida parece contemplar os objetivos estipulados para a pesquisa, a fim de melhor compreender a importância do balanço social nas organizações.

A sistematização de conteúdo a partir do estudo metodológico crítico se sustenta na noção de que é indispensável ao trabalho de pesquisa atentar-se para a produção de conhecimento da área, com rigor teórico na investigação dos fundamentos que solidificam o campo. Assim, trabalhos que refletem e agregam aos conhecimentos anteriormente produzidos se tornam uma parte importante na produção de conhecimento na área da contabilidade (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005). Os autores dizem ainda que essa metodologia visa “levantar e analisar criticamente dimensões epistemológica, teórica, metodológica e técnica, manifestas e latentes, observadas na produção científica objeto de estudo, e identificar especificidades existentes nos diferentes tipos de trabalhos científicos analisados” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005, p. 148).

Na etapa subsequente, foi realizada uma pesquisa de campo para compreender como as ações sociais e ambientais de uma organização podem influenciar no poder de escolha das pessoas, dessa maneira, agregando valor patrimonial para a empresa.

O questionário abordou questões como consumo, vínculo com a marca, custo, lucro, participação em projetos sociais e cenário atual nas empresas brasileiras. Com esse conjunto de perguntas, consegue-se validar o objetivo geral, que é demonstrar a importância do balanço social na geração de valor patrimonial.

3 DESENVOLVIMENTO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre a pesquisa em questão, obteve-se 159 respostas das quais extraímos as seguintes informações:

- 56% das pessoas se classificaram como pertencentes ao gênero feminino enquanto que 44% classificaram-se como do gênero masculino.
- No quesito idade, tivemos um número consideravelmente maior de pessoas na faixa de idade entre 18 e 24 anos. Os mesmos representam 51% das respostas seguidos por 33% das pessoas entre 25 a 35, 11% das pessoas entre 36 a 50, 4% das pessoas com mais de 60 anos e 1% das pessoas com menos de 17 anos.
- Sobre o termo Balanço Social 58% das pessoas afirmaram saber o que é o mesmo. Enquanto que 42% afirmaram não conhecer o termo.
- No quesito da divulgação das informações, 89% das pessoas classificaram com nota 04 a relevância da divulgação das informações de caráter social. Enquanto que 11% classificaram com nota 03 ou menos para a relevância da divulgação.
- Ao falarmos sobre consumo, verificamos que 94% das pessoas escolheriam uma empresa para realizar suas compras, se a mesma praticasse ações de caráter social.
- Quanto ao vínculo, 95% das pessoas afirmaram que as empresas que divulgam suas informações sociais criam um vínculo maior com seus clientes. Os outros 5%, acreditam que este fator não interfere no quesito vínculo.

- Em questão de custo, 75% das pessoas afirmaram que pagariam um valor maior em um produto, se soubessem que a empresa pratica boas ações e as divulga ao público. Os outros 25%, responderam que isso não interfere no momento do pagamento.
- No quesito Lucro, 82% das pessoas acreditam que empresas comprometidas social e ambientalmente, conseguem gerar mais lucro para seu negócio. 18% acredita que esse fator não interfere na geração de lucro.
- Ao indagarmos as pessoas sobre a participação dos mesmos em ações sociais promovidas pelas empresas em que trabalham;
- 46% afirmaram nunca ter participado de uma ação social em seu trabalho;
- 30% afirmaram que participam ou já participaram;
- 24% responderam que “Não se aplica”.
- Porém, 95% das pessoas afirmaram que gostariam de fazer parte de uma empresa que adota como prioridade as boas práticas sociais e ambientais na comunidade. 5% responderam que este fator não é determinante.
- Sobre a preocupação das empresas brasileiras com as questões sociais e ambientais, 81% das pessoas acreditam que as empresas brasileiras em sua maioria não estão preocupadas. Os outros 19%, acreditam que as empresas brasileiras possuem essa preocupação em sua maioria.

Ao perguntarmos as pessoas como definiriam o Balanço Social em uma palavra, obtivemos várias respostas diferentes. Porém, estão listadas algumas que mais chamaram a atenção:

1. Fraco
2. Sensibilidade
3. Resiliência
4. Responsabilidade
5. Necessário
6. Transparência
7. Estratégia
8. Essencial
9. Não estou apta a falar sobre o assunto
10. Relacionamento
11. Diferencial
12. Desconfiável
13. Futuro

14. Honestidade

15. Interatividade

Logo, foi possível enxergar que o Balanço Social mesmo não sendo um tema muito discutido, ele agrega sim valor patrimonial para as entidades. Mesmo que muitos não estejam interessados em desembolsar valores maiores devido às empresas serem sustentáveis ou se mostrarem socialmente comprometidas, a grande maioria afirma que empresas preocupadas com o meio em que se alocam constroem um vínculo maior com seus clientes e podem sim gerar bons resultados.

Embora a grande maioria dos entrevistados afirme que as empresas brasileiras não se preocupam com as questões sociais e ambientais, os mesmos em sua maioria afirmaram que gostariam sim de fazer parte de uma entidade que buscasse a sustentabilidade e a preocupação social.

Devido a grande preocupação mundial principalmente com as questões ambientais, é possível enxergar que cada vez mais o Balanço Social terá sua importância reconhecida para fins de investimentos e estratégias internas. Mesmo não tendo a obrigatoriedade do fisco, o Balanço Social pode sim, ser uma ferramenta diferencial e extremamente gerencial para as entidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral demonstrar a importância do balanço social na geração de valor patrimonial. Os objetivos específicos foram contextualizar a contabilidade, relacionar a contabilidade gerencial com a fiscal, contextualizar o balanço social e relaciona-lo com o valor patrimonial.

A revisão bibliográfica apontou que o balanço social é um conteúdo relativamente novo, porém, vem ganhando cada vez mais notoriedade nos tempos atuais. Apenas na década de 1990, no Brasil, que houve a consolidação de diversas empresas que se institucionalizaram para aderir a responsabilidade social empresarial.

Sendo assim, o balanço social é um demonstrativo importante para a boa imagem da empresa, que evidencia as informações relacionadas nas esferas de responsabilidade social e auxilia no processo de decisão em investimentos.

Com relação à pesquisa, teve-se o resultado esperado, pois com as respostas, obteve-se suporte à abordagem realizada, que o balanço social agrega valor à entidade de forma financeira e não financeira, a maioria dos entrevistados acredita que as organizações podem criar um vínculo com os clientes e, também, conseguir um maior lucro com a divulgação das informações, através do balanço social.

Com o embasamento teórico e as respostas das pesquisas os objetivos para esta etapa foram obtidos com êxito.

REFERÊNCIAS

- CREPALDI, S.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade fiscal e tributária teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade gerencial teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HANSEN, J. E. H. A evolução da contabilidade: da Idade Média a regulamentação americana. **Pensar Contábil**, São Paulo, p. 13-20, ago./out. 2001. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2408/2086>>. Acesso em: 04 maio 2020.
- FREIRE, F. de. S.; REBOUÇAS, T. R. da. S. Uma descrição sucinta do balanço social francês, português, belga e brasileiro. In: SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de. S. (Org.). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GOMES, S. M. da. S.; GARCIA, C. O. (org.). **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013.
- HELFERT, E. A. **Técnicas de análises financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Legislação**. 2017. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/legis.html>>. Acesso em: 15 maio 2020.
- IUDÍCIBUS, S.; de. MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C; FARIA, A. C. de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- KROETZ, C. E. S. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTELANC, Roy. **Avaliação de empresas: um guia para aquisição e gestão de valor**. São Paulo, 2005.
- MARTINS, E. (Coord.). **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. São Paulo: FINECAFI, Atlas, 2001.
- MENDOZA, B. C. **Gestão do valor nas empresas num contexto de risco: estudo de um caso de uma empresa do setor não cíclico de alimentos Bovespa**. 148 f. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23102008-140358/publico/BarryCuellarMendoza.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- MATHIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 16, p. 45-75, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/24185/balanco-social-avaliacao-de-informacoes-fornecidas-por-empresas-industriais-situadas-no-estado-de-santa-catarina/i/pt-br>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- REIS, A.; MARION, J. C. **Contabilidade avançada: para concursos públicos e concursos de graduação de ciências contábeis**. São Paulo: Saraiva.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade avançada**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica na produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.revistacgg.org/contabil/article/view/164/pdf_87>. Acesso em: 18 maio 2020.

TINOCO, J. E. P. **Balanco Social**: uma abordagem socioeconômica da contabilidade. 149 f. 1984. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuaria da FEA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

TORRES, C; MANSUR, C. **Balanco social, dez anos**: o desafio da transparência. Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

VELLANI, C. L. **Contabilidade e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2011.